

Mama!



Enfim, chegaram os novos iMacs coloridos. São lindos, são rápidos, são fáceis de usar e, devido à alta do dólar, são caros pra chuchu. Como em termos de novidade eles trazem muito pouca coisa em relação ao iMac original (um plastiquinho de outra cor e um chip um pouco mais rápido), decidimos fazer uma matéria diferente. Convidamos um usuário de PC (na verdade, um macmaníaco enrustido) para dar uma voltinha no iMac e tecer suas considerações. Aproveitamos também para falar com alguns usuários do iMac original para saber como está a adaptação ao novo Mac, seus elogios e reclamações. Acreditamos que essa seja a melhor maneira para alguém decidir se uma máquina vale a pena ou não: ouvindo quem já comprou a sua.

por Márcio Nigro



Eu e meu iMac rolando na relva...

A vida com o iMac é quase uma novela: paixão, ódio, intrigas e muito mais

Seria possível o amor entre seres humanos e máquinas? Até pouco tempo, isso poderia ser algo absurdo de se cogitar. Tudo bem, teve a mania do Tamagotchi, mas as pessoas estavam vidradas num animal virtual e não ligavam muito para o objeto em si. Porém, na metade do ano passado, tudo mudou de figura. O lançamento do iMac fez com que as pessoas literalmente se apaixonassem por ele, inclusive mulheres, que chegaram a abraçá-lo como se fosse um bebê ou um gatinho (meninos, eu vi!). Filas se formaram em frente às revendas da Apple nos EUA para comprá-lo ou, pelo menos, para vê-lo de perto.

Agora, surgem novos modelos de iMacs, que passam a ser mais rápidos e vêm em diferentes cores, ou melhor, sabores. Ou seja, mais um motivo para deixar as pessoas mais vidradas na máquina. É claro que ainda não há nenhum caso reportado de alguém que esteja dormindo com um iMac na mesma cama. E também não é todo mundo que vê um iMac e tem vontade de apertar suas bochechas coloridas (existe inclusive quem não gosta dele). Mas está claro que o iMac é um sucesso inquestionável. No Brasil, o sucesso não foi tão estrondoso quanto nos EUA, como era de se esperar. Mas o panorama

ma também não é dos piores. Do iMac original, calcula-se (ou melhor, chuta-se, já que a Apple não divulga números específicos do mercado brasileiro) que vieram para o Brasil cerca de quatro mil unidades, a maioria já vendida. Ou seja, as pessoas estão chegando à conclusão de que ele é uma boa opção. Quem são esses usuários que compraram o iMac? Eles o utilizam para quê? Eles estão realmente satisfeitos? Ou será que o iMac é apenas um fenômeno de marketing? Para responder a essas perguntas, resolvemos procurar alguns desses usuários para saber como tem sido o convívio com esse pequeno notável.

José Antonio Moraes Filho

Idade: 33

Ocupação: Piloto de caça da Aeronáutica e responsável por gerenciar a rede da Academia de Pilotos de Caça

Para que usa o iMac: Navegar na Internet e trabalhos gráficos

Nota para o iMac: 8,5

O gaúcho J.A. Moraes, como prefere ser chamado, é um usuário de Mac antigo. Já

teve um Classic, um Iicx, um Quadra 640, um PowerBook 140, um PowerBook 2300c, um Power Mac 7100/66 e agora o iMac, que decidiu comprar por causa do preço em conta, além da rapidez e do visual compacto e bonito, é claro. Para ele, o PC é muito prático, mas não é gostoso como o Mac e seu Mac OS. "Comparo os dois assim: o PC é matar a sede com água. O Mac é matar a sede com Perrier..." Ele acha que o único defeito do iMac é o fato de não ter um drive de

disquete. Por isso mesmo, o único periférico que ele tem conectado ao micro é o SuperDrive, já que, infelizmente, não pode aproveitar sua impressora antiga.

J. A. é também o administrador de rede da Academia de Pilotos de Caça, controlando o acesso dos usuários, grupo de usuários, vírus e implantação de novos programas, entre várias outras coisas. Mas o iMac, na verdade, não tem muito a ver com seu trabalho com a rede NT da base aérea. Quando perguntamos por que ►

▶ não coloca o iMac na rede, ele responde que sabe que o iMac se comporta bem na rede NT, ainda mais com TCP/IP, mas “não quero dar esse gostinho para os administradores”.

“É paixão pelo Macintosh, mesmo. Por vezes, sento em frente a ele sem saber exatamente o que quero fazer. É um prazer tê-lo ligado à sua frente. Pra não falar que não faço nada, refaço emblemas e símbolos e corrijo fotos de maneiras que os pecevistas não têm nem idéia de como fazer. E ainda me perguntam se eu trabalhei em algum Corel da vida...”

Paulo Eduardo Barcellos

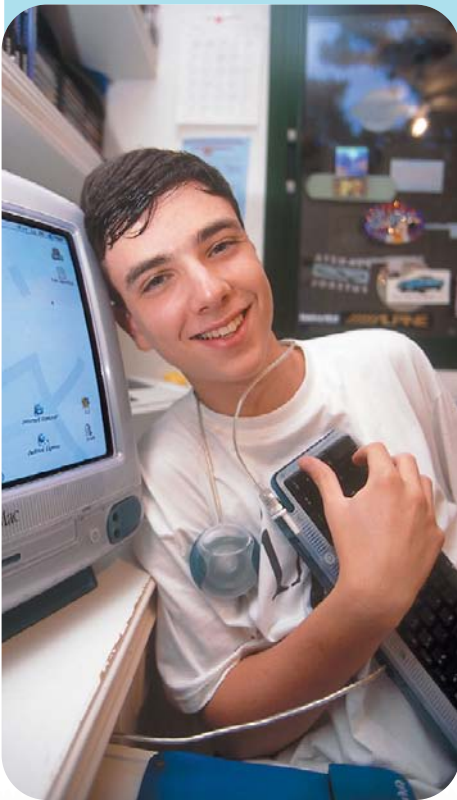
Idade: 15

Ocupação: Estudante do 1º ano do colegial no Colégio Bandeirantes, São Paulo

Para que usa o iMac:

Internet e tudo mais

Nota para o iMac: 10



Fotos Ricardo Teles

Fã de Mac há quatro anos, Paulo é uma dessas pessoas que estão apaixonadas pelo iMac. O primeiro Mac que ele viu na vida foi um 5500, numa loja nos EUA, e ficou impressionado. Como um computador poderia vir com o monitor embutido, e ainda por cima não usar o Windows?! “Desde pequeno, não aceito a idéia de as pessoas quererem ser e agir iguais. Eu penso diferente e foi assim que migrei

para o Mac”, explica. Não é preciso dizer que, quando comprou seu iMac, a primeira coisa que notou é como ele é compacto (“Foi mais fácil do que instalar a torradeira na cozinha”).

E mais. O iMac trouxe de volta a sensação de espaço em seu quarto, algo que nunca pensou em reaver. “O PC tinha aquele monte de fios e periféricos que deixavam o meu quarto com cara de depósito de eletrônicos. Com o iMac, o meu quarto ficou mais espaçoso e mais gostoso de ficar”. E só quem já teve PC sabe como a vida é mais fácil com o Mac. Paulo pensava que, depois de ligar o iMac, teria de instalar tudo no HD – e qual não foi sua surpresa quando descobriu que tudo, sistema operacional e os softwares, estava bonitinho no seu lugar? Ou seja, *plug and play* mesmo, tanto que ele se conectou à Internet em menos de dez minutos. “Uma das poucas coisas de que não gosto é o fato de não ter a tecla Delete que deleta texto para a frente”, completa. Mas um iMac não é o bastante para a sua família. O irmão de Paulo também ganhou um iMac, e agora os dois estão conectados via Ethernet. O mais curioso é que não são apenas Paulo e seu irmão que estão curtindo o iMac. Sua avó, de 74 anos, que nunca havia mexido em um computador, não só gostou do bicho como também já escreve no Word e até surfa a Internet quando faz uma visita ao neto. “Estamos apaixonados pelo iMac e, com certeza, não queremos mais complicação. Meu próximo computador? Só se for um G4.”

SED Magna

Número de iMacs: 4

Para que usa os iMacs:

Rede corporativa multiplataforma

Mas não são só usuários domésticos e escolas de arte que estão correndo atrás do iMac. Muitas empresas também estão gostando da idéia de ter os micros da Apple conectados à sua rede corporativa. A SED Magna, distribuidora de produtos de informática no país (inclusive os da Apple), é um exemplo disso. Fernando Perfeito, gerente da companhia, conta que são quatro iMacs rodando na rede atualmente, mas a previsão é chegar a 15 em pouco tempo. O curioso é que esses micros estão fazendo o papel de PCs, uma vez que o banco de dados utilizado pela SED Magna é o Progress, que roda em um servidor de aplicações Windows NT. Por que

não utilizar PCs, então? “Os PCs Pentium 166 MHz sairiam mais caros e ainda por cima teriam performance mais lenta do que os iMacs. Estes acessam o banco de dados através do Virtual PC, que é mais fácil de configurar que o próprio Windows e, além disso, não é preciso acrescentar placa de rede ao iMac”, explica Perfeito. Com isso, a SED Magna conseguiu fazer com que sua equipe, que já está acostumada com o padrão Apple, continue trabalhando com Macintosh.

Juliana Gatti Pereira Rodrigues

Idade: 18

Ocupação: Estudante de Desenho Industrial na Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Para que usa o iMac: Internet e trabalhos no Claris, mas quer instalar programas específicos para sua área

Nota para o iMac: 9



Juliana é a prova viva de que o amor entre seres humanos e máquinas é algo possível. “Definitivamente, eu me considero uma pessoa apaixonada pelo meu iMac, acho ele lindo! Ele até fala comigo quando algum problema o incomoda...” O iMac é praticamente seu primeiro computador. Ela chegou a ter um PC, por pouquíssimo tempo. Conheceu um Macintosh de perto em um curso de Comunicação Visual e, desde então, uma fascinação por essas máquinas tomou conta dela. “Apesar de ter trabalhado em diversas oportunidades com PCs, eu sempre pensei

que, quando fosse ter um computador em casa definitivamente, faria campanha dentro da família para que optassem por um Mac”, diz Juliana.

Segundo ela, uma das vantagens do iMac é a facilidade de instalação do equipamento, assim como a velocidade e o design inovador. Ela só lamenta um pouco que os softwares para a plataforma Mac OS sejam

mais difíceis de adquirir que os de PC, e também que o esquema de acentuação seja diferente.

Juliana também teve um pouco de dificuldade em fazer funcionar sua impressora Epson Stylus, mas agora está tudo funcionando corretamente.

A escolha pelo iMac foi mais ou menos óbvia. Como ela pretende seguir uma car-

reira profissional onde desenho é essencial e seu pai trabalha em programas de precisão gráfica, a família toda concluiu que a compra do iMac seria ideal. Família unida tem um Mac em casa. “De primeira, o pessoal estranhou o funcionamento do computador. Mas aposto que hoje ninguém estaria disposto a trocá-lo por nada”, acrescenta. ▶

Iomega Zip Drive USB

O drive que o seu iMac estava pedindo

Demorou, mas chegou. O Zip USB para o iMac é o mesmíssimo Zip que virou padrão já faz uns bons anos, mas, sem dúvida alguma, dá um novo sentido ao conceito do iMac.

Não quero entrar aqui na cansativa discussão sobre o drive de disquete, acho que Steve Jobs & tchurma estão apostando certo mais uma vez e que o disquete seguirá o mesmo destino das velhas fitas cassete e dos LPs de vinil. Mas o fim do disquete também significa que um substituto à altura tem que surgir.



Nesses últimos anos, foi ficando claro que o Zip Drive, da Iomega, seria esse substituto. Em um mundo ideal e talvez nem tão distante como imaginamos, a troca de dados digitais se dará pela Internet e seus eventuais substitutos, mas hoje ainda precisamos de alguma forma física de transportar arquivos cujos tamanhos não páram de aumentar. Um Zip tipo “Classic” (agora que ele também vem em tamanho família, com 250 MB em cada cartucho), com seus quase 100 megabytes de capacidade, equivale a cerca de 70 disquetes, espaço suficiente e prático para a maior parte dos usuários de computador.

Nem mesmo o famigerado ‘clique da morte’ – uma praga que andou abalando

a reputação dos simpáticos cartuchos, não faz muito tempo, e que agora aparentemente virou mesmo coisa do passado – fez com que o Zip perdesse a liderança de um mercado competitivo e cheio de alternativas, como a falência da rival e tradicionalíssima SyQuest mostrou no final de 98.

Pois bem, saiu o iMac e muitos sentiram falta do óbvio: um iMac ‘completo’, ao gosto da clientela, tinha que ter um Zip embutido. Ponto. Podem dizer que é questão de custos, de marketing, de conceito, do que for, mas não vejo como a Apple e a Iomega poderiam perder alguma coisa com um acordo de cooperação abrangente para os iMacs.

Como funciona

Bom, deixando a teoria pra lá, que tal funciona um Zip com conexão USB? Talvez esta seja a resenha mais curta que a Macmania já publicou, mas o fato é que o Zip USB funciona como... um Zip, ué! Você põe o CD de instalação para rodar (agora ele vem com o pomposo nome de IomegaWare), clica duas vezes no instalador, concorda com todos aqueles textinhos miúdos que ninguém jamais lê e depois restarta o iMac. A partir daí, seu iMac passa a ficar bem mais sociável e interessado na vida, se você entende o que quero dizer.

O funcionamento do Zip é transparente; o USB realmente facilita a vida e não deixa ninguém sentir saudade do SCSI (a velocidade é praticamente a mesma do Zip SCSI), com suas ‘ligações a quente’ e simplicidade de fiação.

Um interessante detalhe aqui para quem se lembra dos primeiros Zips e suas fontes, que pesavam perto de uma tonelada: a nova fonte é pequena e muito leve, uma grande vantagem quando



Fotos Ricardo Teles

temos que levar o Zip para “passear”. Se, no plano funcional, o Zip não desaponta e cumpre tudo aquilo que promete, no quesito ‘estética’ ele deixa um pouco a desejar. Mas, como estética é questão bastante relativa e pessoal, deixo o julgamento para as fotos do bichinho, acima e ao lado. Pessoalmente, prefiro um Bondi Blue autêntico ao azul-calcinha translúcido que os designers da Iomega resolveram inventar. Melhor ainda seria uma combinação à la iMac, gelo por baixo e Bondi por cima. E um botão de desligar...

Zipar ou não zipar?

Se você precisa de uma mídia removível para usar no iMac, o Zip é disparado a melhor alternativa no momento. Além de ser padrão cada vez mais estabelecido, a concorrência não anda fazendo direito o dever de casa: o SuperDisk da Imation ainda não disse a que veio, e não sinto os disquetes de 120 MB da empresa ‘decolarem’. A outra alternativa, essa com as limitações que todos conhecem, é o velho disquete de 1,4 MB, em um dos diversos drives externos que estão no mercado. Eu fico com o Zip.

RICARDO SERPA

O iMac, meu primeiro Mac

Depoimento autêntico e exclusivo de um pecezista

Quando topei fazer essa brincadeira, foi um pouco com a intenção de olhar para o iMac (e para todos os outros membros da família Macintosh) do ponto de vista de um usuário de PC (eu sou um usuário de PC de longa data).

Aqui em casa somos quatro: meus dois meninos (um de três anos, que ainda não sabe bem o que é um computador – ou parece não saber –, um de 7, que já sabe como se virar mais ou menos no Windows 95), minha esposa, que não gosta e nem quer saber para que servem essas máquinas, exceto quando eu tenho que imprimir alguma coisa para ela, e eu, que trabalho com computadores desde os primórdios (quando o Mac se chamava Lisa e usava discos de 5,25", era hediondamente caro e eu só podia pagar por um Apple II).

É compatível?

A primeira preocupação de um usuário de PC que quer ter um Mac em casa é: "Como é que eu faço para passar minhas coisas de lá para cá?". Para quem não tem uma rede e um computador rodando Windows NT, a coisa não é nada trivial. Mesmo que o iMac tivesse um floppy, não seria simples – quase todas as minhas coisas têm mais de 1,4 megas, algumas delas várias dezenas de vezes maiores do que isso. Se você tiver um Zip, ajuda. O Zip USB da lomega é muito bonito (embora a combinação de cores com o iMac strawberry tenha ficado bastante estranha) e rápido o bastante. Meu PC não tem USB, mas tem um Zip ligado à porta paralela. O USB é

muito mais rápido. O iMac não teve nenhum problema em ler meus Zips do PC, exceto os formatados com NTFS (sistema de arquivos do Windows NT, que não é inteligível para o Zip do Mac), que eu descobri não serem tão poucos assim. Se você tem um NT, o melhor mesmo é usar os serviços de rede Macintosh (AppleTalk) e ligá-los via rede (se são só dois, nem precisa de um hub: basta um cabo crossover, ligando diretamente a porta Ethernet de um à Ethernet do outro).

Eu sempre disse aos meus amigos mac-maníacos que uma máquina NT dá um servidor de rede melhor que qualquer Mac. Se você tiver o Windows 95 ou 98, vai ter que rodar um programa que vai fazer seu PC se fingir de Mac (PC/Mac-Lan, da Miramar) ou outro, que faça seu Mac se fingir de PC (Dave, da Thursby). Ou configurar um TCP/IP e usar FTP, o que definitivamente não é para leigos.

Trocando arquivos

A troca de arquivos não é complicada, mas nem por isso é das mais simples. Se você tem Office dos dois lados, isso não é problema – eles se entendem bem. Se você não quiser ficar trocando arquivos de lá para cá, o iMac vem com o AppleWorks (que me trouxe uma ponta de nostalgia – existiu um AppleWorks para Apple II), que é bastante capaz, ainda que simples. Ele deve quebrar todos os galhos de um usuário mediano (tem um editor de texto e uma planilha com todos os básicos; é muito parecido com o MS Works). O Adobe PageMill também é razoavelmente competente (embora eu desencoraje o uso dessas coisas para fazer páginas Web, pois o HTML que elas fazem é quase sempre ruim). As versões do Internet Explorer (4.0.1) e do Netscape Navigator (4.0.5) são bem recentes (e vêm com o computador). Infelizmente, reparei que a maioria dos webmasters parece usar Windows, já que alguns GIFs não alinham direito e os textos parecem estar com um tamanho estranho. Nem sempre foi assim; antigamente as páginas pareciam melhores no Mac. Coisas da vida. Além do Works e dos browsers, o Outlook

Express é um programa de email e vem com o equipamento (se você quiser, pode usar o Netscape Mail). Eles resolvem o básico. Mais do que isso, você vai ter que baixar algo (como o Eudora, da Qualcomm, ou o MailSmith, da Bare Bones) via Internet e, eventualmente, pagar pelo programa. Eu nunca precisei.

Arestas a polir

O modem que vem no iMac é um V.90, capaz de fazer 56 kbps. Valem os mesmos cuidados com provedor que num PC; 56 k é um limite teórico. Aqui não passou de 40 k (o que já foi impressionante) em um provedor. No meu outro provedor, não consegui conectar. Escrever este artigo foi uma aventura interessante por si só: o driver de teclado que veio no CD não era para esse teclado, era para um ABNT. Para conseguir o driver certo, tive que achar o www.apple.com.br e passar por dois formulários, onde preenchi meu nome (sem acento) para chegar a uma URL errada. Tive que copiar a URL (clique com o botão da direita não é fácil num mouse de um botão) e usar FTP até achar onde estava o driver. Instalar o arquivo foi uma coisa simples até demais – arrastá-lo até o System Folder – o Mac OS terminou o serviço a partir daí. A Apple precisa tomar mais cuidado com esses detalhes: um leigo não sairia dessa situação sem ajuda. (Nota do editor: estamos colocando em nosso site alguns layouts de teclado para download sem essa pentelhação de formulários.)

O amigo da família

Meu filho adorou o micro, só que pediu um azul (blueberry, ou amora, na nomenclatura oficial) em vez do vermelho. Ele também veio com um joguinho (Nanosaur) que faz excelente uso da aceleração 3D que vem no equipamento. E é divertido também. O micro é bonito, é rápido e é um bom entry-level. O maior senão fica mesmo para o floppy. O SuperDisk deve ser uma opção melhor que o Zip, pois permite levar os dados pequenos mais facilmente de um lado a outro usando discos comuns. Os de até 120 MB



Marcos Bianchi

cabem num disco específico. O teclado, embora muito bonito, é meio pequeno e não se presta lá muito bem para grandes digitações. Passado esse período de avaliação, eu só tenho uma pergunta: posso ficar com ele? (Nota do editor: nem a pau, Juvenal! Devolve já o iMac e volta pro seu pecezão bege.)

RICARDO BANFFY

É o homem que zela pela retidão tecnológica da Ogilvy Interactive Brasil.

Ficha técnica dos iMacs coloridos

Processador: PowerPC 750 (G3)

Clock: 266 MHz

Bus: 66 MHz

Cache nível 2: 512 kB, backside

Monitor: tela de 15" (13.8 VIS), shadow mask, dot pitch 0,28 mm

Memória: SDRAM, 32 MB (expansível até 256 MB)

Memória de vídeo: SGRAM, 6 MB

Disco Rígido: IDE, 6 GB, HFS+
CD-ROM: 24x

Ethernet: 10/100base-T

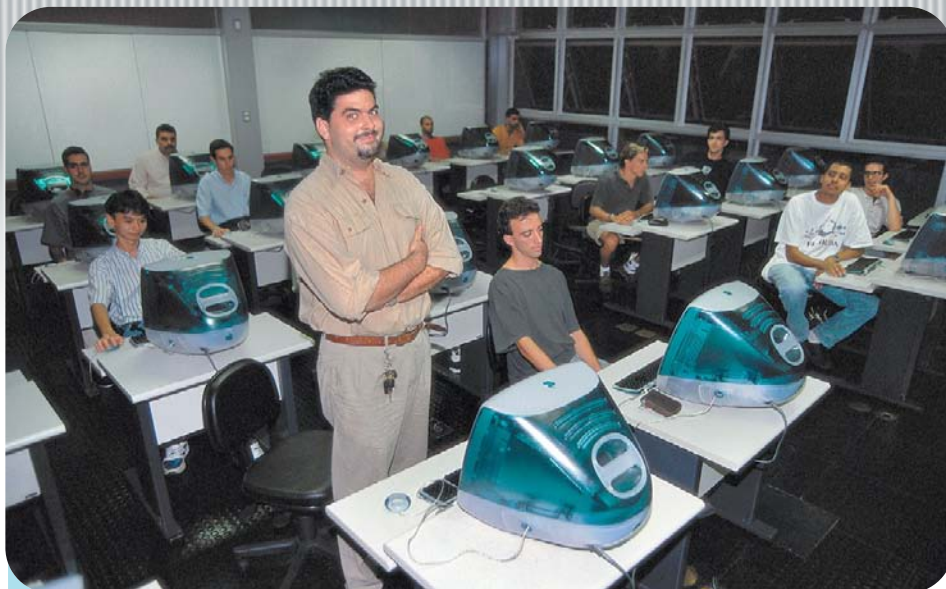
Modem: 56 kbps

Portas USB: duas de 12 Mbps
Alto-falantes estéreo, embutidos, com som surround SRS
Teclado e mouse USB

Cores: Blueberry (azul), Orange (laranja), Strawberry (vermelho), Lime (verde) e Grape (roxo)

Software incluído

- Mac OS 8.5.1
- AppleWorks
- Nanosaur
- Quicken Deluxe 98
- Williams Sonoma Guide to Cooking
- EdView Family Edition Internet Safety Kit
- Adobe PageMill
- Word Book Macintosh Edition
- Microsoft Internet Explorer 4.01
- Microsoft Outlook Express 4.01
- Netscape Navigator 4.5.1



Ricardo Teles

Escola Panamericana de Arte

Número de iMacs: 120

Para que usa os iMacs: Aulas de comunicação visual, decoração, design, multimídia e publicidade

O Macintosh sempre esteve próximo à área de educação, e assim é também com o iMac. Afinal de contas, não dá para imaginar uma máquina mais atraente para aproximar os alunos da informática. A unidade da avenida Angélica da Escola Panamericana de Arte, localizada em São Paulo, é o lugar que mais reúne iMacs em todo o Brasil. Comprometida com a plataforma da Apple há anos, a EPA tem nada menos que 120 dos Macs verdinhos, distribuídos por diferentes salas da escola.

O idealizador desse parque de iMacs é o coordenador de computação gráfica da EPA, Vinícius Monteiro (foto). Ele diz que os equipamentos são usados nos cursos de comunicação visual, decoração, design, multimídia e publicidade, entre outros. Por enquanto, a troca de arquivos entre todos os iMacs obedece ao padrão ZPL/ZPC ("Zip pra lá/Zip pra cá"), ou seja, todas as salas têm um Zip Drive para o armazenamento e transporte de dados. Mas isso deve mudar até o final do ano. "Vamos interligar todas as máquinas com uma rede de fibra ótica conectada a um servidor Mac OS X, que, por sua vez, abrigará um servidor Hotline, onde será gerenciado todo o acesso à rede", explica. E os alunos, o que eles têm achado do iMac? Vinícius conta que têm achado o máximo, mas ficam "p" da vida quando descobrem que o iMac não tem drive de

disquete. "Para aplicações gráficas como as que trabalhamos aqui, o disquete não tem nenhuma utilidade. Os alunos precisam se acostumar a viver sem ele."

Ele admite, no entanto, que para a área de multimídia, por exemplo, a tela do iMac é um pouco pequena demais. "Para esse tipo de trabalho, estávamos prestes a comprar um dos novos G3, mas a alta do dólar atrapalhou bastante os nossos planos", acrescenta Vinícius.

Fora esse detalhe, ele diz que os iMacs têm rodado sem tropeços, ao contrário dos Performas e Power Macs 5500 utilizados nas outras unidades da EPA, que costumam apresentar problemas de hardware mais ou menos frequentes.

Daniela Cury

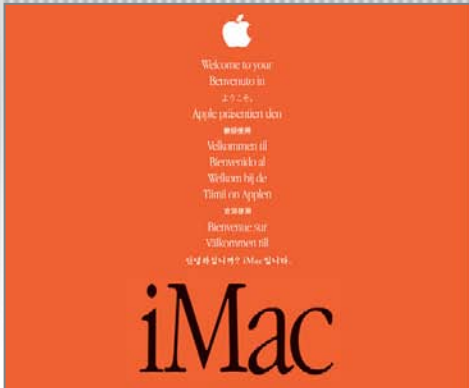
Idade: 18

Ocupação: Estudante da Faculdade de Design de Moda na FASM

Para que usa o iMac: Trabalhos com Photoshop e Illustrator, além de lazer

Nota para o iMac: 9,8

Depois de muito usar o PC, Daniela decidiu que seus dias de tormento acabariam e, enfim, compraria uma boa máquina. Foi assim que trocou seu Pentium II pelo iMac. "O iMac está sendo algo maravilhoso em minha vida. Como trabalho com design, a qualidade de imagem e a velocidade do iMac me ajudam muito a executar trabalhos. Cada dia que passa, descubro novas possibilidades..." Na opinião dela, o design, a praticidade e o preço são as principais qualidades do iMac, ao passo que um dos poucos defeitos é o fato de se precisar usar um clip de papel ▶



▶ para restartar o computador quando ele dá pau (uma falha do primeiro modelo de iMac), além da falta de mídia de transporte tipo disquete ou Zip.

Daniela não tem nenhuma dúvida sobre a relação de amor cibernético. “Eu estou completamente apaixonada pelo meu querido iMac. O amor entre humanos e máquinas é superviável. Conheço mais pessoas apaixonadas por seus Macs...”

Se pudesse, ela diz que colecionaria todos os novos iMacs. Mas, como ela própria diz, “com os novos preços, isso vai ser meio que impossível”.

Bureau PostScript

Número de iMacs: 6

Para que usa o iMac:

Editoração e pré-impressão

Outra empresa que também entrou na onda do iMac é a PostScript, bureau gráfico paulista que colocou as máquinas para tomar conta de todo o processo de finalização e impressão dos trabalhos que, logo em seguida, vão diretamente para o servidor de impressão. Jorge Bastos (foto), gerente de produção da PostScript, diz que a escolha do iMac não foi apenas por causa do preço, mas também porque, para esse tipo de tarefa, não era necessário que o micro tivesse porta SCSI, drive de disquete ou qualquer outro periférico conectado. “Só não estamos utilizando o iMac para outras tarefas gráficas por causa de sua tela, muito pequena para esse tipo de aplicação.” Segundo ele, os iMacs estão rodando de forma bem rápida na rede através do AppleShare IP 6.1, que faz a conexão via TCP/IP com o servidor Windows NT.



Ricardo Teles

Celso Bahia Luz

Idade: 49

Ocupação: Possui um escritório de advocacia e também é professor

Para que usa o iMac: Preparar cartas, relatórios, petições, planilhas, email etc.

Nota para o iMac: 6

Periféricos USB à venda no Brasil

• **Cabo USB A to B Ariston** (US\$ 12) – Cabo com uma ponta retangular (iMac) e outra quadrada (periféricos). Disponível em abril

• **Cabo paralela/USB** (R\$ 175, Apple Store) – Para impressoras Epson 440, 600, 640, 850, 1520, Photo 700, Photo EX, 3000 (com driver). Permite que você use a sua impressora Epson

paralela

• **Cabo de extensão USB** (US\$ 17) – Para quem acha que o cabo que liga o teclado ao iMac é muito pequeno

• **Disquetes Imation 120 MB** (US\$ 118) – Caixas com cinco discos de 120 MB

• **Drive Imation USB** (R\$ 600) – Drive que aceita disquete comum de 1,44 MB e SuperDisk (120 MB)

• **Farallon EtherMac iPrint Adapter LT** (US\$190) – Adaptador que liga o iMac a uma rede AppleTalk pela porta Ethernet

• **HP Deskjet 695C** (US\$ 420) – Impressora jato-de-tinta 600 dpi preto, qualidade fotográfica de 600 x 300 dpi (6 cores) em qualquer tipo de papel, 5 ppm, interface paralela, folha solta ou formulário

contínuo. Disponível em abril

• **Hub USB** (R\$ 202) – Aparelho para conectar vários equipamentos USB

• **Epson 740** (R\$ 780,00) – Primeira impressora com porta USB compatível com iMac. Velocidade de 6 ppm p/b, 5 ppm a cores, 1440 x 720 dpi; interfaces paralela, serial Mini DIN e USB

• **iSCSI Cable Ariston** (US\$



Uma das coisas mais eloqüentes a respeito da simplicidade do iMac é o seu "manual", um folheto com seis passos de instalação: 1) pôr sobre a mesa e puxar o suporte; 2) plugar o cabo de força; 3) conectar o teclado; 4) conectar o mouse; 5) plugar a linha telefônica no modem; 6) ligar o iMac.

Já o caso de Celso Bahia Luz é uma relação de amor e ódio com o iMac. Ele basicamente só tinha usado PCs na vida, fora uns curtos quatro meses em que trabalhou com um Mac, lá por 1984. De repente, ele ouviu falar no iMac. Era exatamente o que estava precisando em termos de espaço. Comprou o iMac em São Paulo, pois a revenda em Brasília, onde mora, não aceitava cartão de crédito e porque o atendimento foi muito ruim, segundo ele. Menos de 48 horas após, chegava o iMac. Mas, durante a instalação, de cara um problema. "Por que fazem tanta economia de fio? Tive que furar a mesa, pois não dava para ligar o fio do teclado passando por baixo da mesma", questiona. A partir de então, Celso começou a ter uma série de experiências um tanto frustrantes. Quando tentava mandar arquivos attachados em emails para clientes e amigos, ninguém conseguia abri-los. "Nesse sufoco, entrei em contato com uma revenda, que sugeriu que eu trabalhasse com o MS Office 98. Até então, desconhecía sua existência. Mandei vir imediatamente o Office e, junto, um SuperDisk". Então, mais um problema: a incompatibilidade do Office 98 com a versão brasileira do Mac

OS (veja a solução para o problema na seção *Simpatips* desta edição). "Eu não sabia do problema. Não consegui operar nada e nem a Apple nem a Microsoft me deram o apoio necessário. A Microsoft ficou de mandar um email acerca do problema e como eu poderia corrigi-lo 'via Internet'. A Apple ficou de me mandar manuais, que até hoje não chegaram". Acabou desinstalando a versão em português do OS e instalou a americana e só então o Office. "A partir daí, pude começar a trabalhar." Celso diz que não se arrependeu de ter comprado o iMac; mesmo assim, algumas questões ainda estão borbulhando em sua mente: Por que o teclado do iMac é tão incompleto? Por que os acentos não funcionam nos seus lugares, nos obrigando a recorrer a toda hora à tecla Option? Por que não tem a tecla End? Por que o Delete funciona do jeito oposto ao dos PCs? A resposta talvez seja bem simples: iMac não é PC. Felizmente. **M**

MÁRCIO NIGRO

mningro@spo.matrix.com.br

Agradecemos à revenda MacWorld e à Apple Brasil por cederem dois iMacs coloridos para a produção desta matéria.

Ainda dá tempo de pegar o Bondi



Marcos Bianchi

Quem disse que não havia iMacs Revision B à venda no Brasil? Tá certo, foi a gente que publicou essa informação na última Macmania (oops!). Mas a verdade é que não só chegaram iMacs dessa safra intermediária para vender no país, como eles também são uma boa opção de compra, uma vez que são quase iguais aos modelos coloridos. Eles trazem o botão de reset frontal, chip de vídeo ATI RAGE Pro e 6 MB de RAM de vídeo, e ainda incluem a porta IrDA, que foi abolida nos novos iMacs. Tudo isso com a vantagem de estarem com o preço congelado em R\$ 1.990, bem mais baratos que os iMacs de última geração, que estão saindo por R\$ 3.640. Se o chip de 233 MHz e a cor Bondi Blue não o incomodarem, o Revision B é uma ótima oportunidade. Por isso, na hora da compra é importante verificar se o iMac que estão lhe vendendo é Revision A ou B. Assim, você paga a mesma coisa por um produto melhor. Mas corra, porque não vai durar para sempre.

- 125) – Cabo adaptador USB/SCSI. Disponível em abril
- **iSerial Cable 2 Ports Ariston** (US\$ 210) – Cabo adaptador USB para duas saídas seriais. Disponível em abril
- **"iSee" Ariston** (US\$230) – Câmera digital USB. Disponível em abril
- **Joystick 30 Ariston** (US\$ 115) – Joystick USB compatív-

- el com Mac e PC. Disponível em abril
- **iBall** (R\$ 110) – Mouse tipo trackball, USB
- **Mouse "Podiki" Ariston** (US 60) – Mouse USB com dois botões. Disponível em abril
- **Umax Astra 1220U** (R\$ 621) – Scanner colorido, 600 x 1200 ppi ótico, 9600 ppi interpolado, 36 bits cor

- e 12 bits preto e branco
- **Agfa 1212u** (R\$ 499, Plug Use) – Scanner USB colorido, 600 x 1200 ppi ótico, 9600 ppi interpolado, 36 bits cor, 12 bits preto e branco, SCSI. Vem com os programas FotoSnap, iFotoLook 3.0, iPhoto Express, OmniPage Limited Edition e Visioneer PaperPort
- **Teclado MacALLY**

- **iKey** (R\$ 136, Apple Store) – Teclado estendido USB, do tamanho original dos teclados bege

Onde encontrar

- AppleStore:** (011) 535-6161
- SED Magna:** (011) 3649-0800
- Plug Use:** (011) 865-2030